

«O Algarve tem perante si um brilhantíssimo futuro e nós não queremos um Algarve qualquer, queremos pelo contrário que ele seja o melhor possível. Poderá este facto alterar o ritmo das realizações que todos ambicionamos, mas não devemos hesitar perante qualidades que fazem desta Província uma região única no mundo.»

Engº Arantes e Oliveira

ANO XII N.º 304
A G O S T O — 2
1 9 6 4

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A Verdadeira Missão da IMPRENSA

Por Alvaro Pereira de Sousa

Qual será a verdadeira missão da imprensa? De informação livre, esclarecedora e desburocratizada, deixando cá para fóra os factos reais e concretos, de modo a que quem lêa compreenda e acredite, ou de noticiário dúbio, sub-reptício, pejado de metástintas ou de tintas trocadas, propenso à confusão, ao nenhum crédito, ao germinar do boato? Além disso, a missão da imprensa deve ser mais de carácter nacional que

Comércio de PALMA

Por terem surgido dificuldades no tradicional comércio de palma que desde longa data se vem processando entre o Algarve e a Espanha, deslocou-se há dias a Madrid uma comissão de importadores e exportadores, constituída pelos srs. João Manuel Coelho Viegas, Adelino Gonçalves Lima e Manuel Caligo grossso (Sequeira), que, naquela cidade, contactou com as entidades ligadas ao problema.

Os resultados das conversações foram frutuosos e tomaram-se providências no sentido de se manter as normais transacções de considerável interesse para o Algarve e Andaluzia.

(Continuação na 2.ª página)

Exposição de Arte em QUARTEIRA

Marcando o início da sua actividade cultural, o Grupo de Estudos e Cultura da Juventude Louletana, de colaboração com o Grupo Pró-Arte de Loulé, vai proporcionar ao público a oportunidade de apreciar uma exposição de arte que inclui uma exibição de filmes e trabalhos em cerâmica, desenho, modelagem e escultura, de jovem artista Pedro Teixeira.

A exposição estará patente de 2 a 8 de Agosto na sede da Junta de Turismo de Quarteira.

Os promotores da iniciativa convidam a visitar esta exposição todas as pessoas interessadas em motivos de arte e em especial todas as camadas profissionais da juventude louletana.

(Continuação na 3.ª página)

SE...
Se o mundo não é tão bom como nos parece que poderia ser, que fazemos nós para o melhorar?

Se há crianças orfãs, sem o pão que alimenta e sem luz que esclarece, que fazemos nós para amparar?

Se aquele ancião vive sem carinho e sem amor, se esta criança vive sem pai e sem mãe, se aquela mulher escorregou e caiu, que fazemos nós para tentar pelo menos suavizar essas dores?

Se um chefe de família está desempregado, ou doente, ou no hospital ou até no presídio, quem lhe leva o lume reconfortante e libertador da solidariedade humana?

Se o mundo não está ainda cheio de escolas guiadas por professores esclarecidos e bondosos, que fazemos nós para que assim não seja?

(Continua na 3.ª página)

A Mata de Quarteira não deve ser destruída

A árvore é sempre um elemento valorizante onde quer que esteja, mas próximo do mar embeleza ainda mais a paisagem e proporciona sombra reconfortante a quem gosta de estar na praia.

Causa pena pensar que nunca se tivesse enriquecido a costa de Quarteira com uma mata que a valorizasse e fosse um sustentáculo ao continuo e alarmante avanço do mar.

Há anos existiram ali uns pinheiros que proporcionavam uma sombra que, por ser extremamente agradável, era muito procurada. Mas foram cortados, não sabemos porque.

E Quarteira, que é uma praia absolutamente desprovida de qualquer sombra natural, ficou sem esse único refúgio para os que apreciam almoçar à beira mar sem a forte incidência dos raios solares.

Portém, há cerca de uns 5 anos, a Junta de Turismo de Quarteira teve a feliz iniciativa de comprar uma porção de terreno para plantar uma mata de acácias que, não só valorizaria a praia, como poderia ser uma protecção ao avanço do mar. As árvores foram plantadas a norte e a sul da estrada e têm-se desenvolvido

(Continuação na 2.ª página)

A VERDADE

Quinzenário de Informação e Propaganda Regionalista

Diretor Jaime Guerreiro Rua

Editor e Proprietário José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

Grafica Louletana

Tel. 216 — R. da Carreira — Loulé

O I FESTIVAL DO ALGARVE

tem um programa aliciante e atrativos de pitoresco inconfundível

Pela forma criteriosa e inédita como o programa está sendo elaborado, é facilmente previsível que o I Festival do Algarve atingirá um nível artístico e cultural perfeitamente à altura do valor turístico a que a nossa província se está guindando.

A afluência de turistas nacionais e estrangeiros que o Algarve tem vindo registando, de há muito que justificava a realização de festivais em que se evocassem os esplendores do lendário Reino de Cenchi — a «perola» do antigo império árabe.

E isto até porque temos motivos aliciantes, paisagens soberbas, clima privilegiado e características inconfundíveis que se conjugam para atrair, prender e encantar o turista e transformar a nossa província num autêntico cartaz de turismo mundial.

As festas que se projectam são, pois, um complemento lógico dum desenvolvimento natural turístico que nada poderá já travar, embora apresente inconvenientes para uma população fixa que já está sentindo os seus efeitos numa elevação de custo de vida que lhe cria sérios embaraços.

Terá, pois, que haver uma adaptação ao movimento evolutivo que se processa, mas de tal forma que o homem da terra não tema que abandona-la e procurar nova vida no estrangeiro.

E que o progresso do Algarve só será útil na medida em que

favorecer todas as suas actividades, pois de contrário teremos num futuro próximo que importar o essencial à nossa alimentação e que a nossa terra pode oferecer exuberantemente — se houver braços para a cultivar.

Está em preparativos a elaboração definitiva do sensacional programa do I Festival do Algarve, cujas linhas gerais são as seguintes:

(Continuação na 2.ª página)

Evocação esplendorosa

Abre o Festival, em 12 de Agosto, na gloriosa e lendária Silves, que foi das mais famosas cidades do mundo árabe, a sedutora Cebelb da eterna saudade do rei-poeta Al-Momtamid, com as «Cortes Poéticas» e a representação, em ambiente de sonho, pleno de maravilhosas sugestões, do «Romance da Lenda das Amendoeiras».

E haverá: no dia 15, em Faro,

(Continuação na 2.ª página)

PRAIAS

A um amigo «velho»

Estamos na época das praias. Em data bastante recente, após um dia de trabalho insano, «aportei» a Quarteira. Alguém — um meu amigo velho — perguntou-me se eu ia este ano para a Praia. Respondei-lhe negativamente, esclarecendo-o de que motivos da minha vida particular forcavam-me agora, todos anos, a permanecer, durante Agosto e Setembro, na minha freguesia natal. E acrescentei:

— Se pudesse, viria para Quarteira, porque já não poderei esquecer a maior prova de solidariedade humana que esta Praia me deu, na época balnear de há 17 anos.

Esse amigo quis saber no que consistiu tal prova de solidariedade. Para o «sossegar» contei-lha, como agora a torno a contar:

Em Agosto de 1947 estava eu passando o verão na Praia de Quarteira. Talvez pelo meu feito, ou talvez pela generosidade de inúmeras pessoas, eu — assim o sentia — era querido no meio.

Uma tarde, ao regressar de Faro, vi minha mulher, como «elouca», a correr para mim,

para me comunicar, pura, simples e trágicamente, que «o nosso filho» estava muito mal, acrescentando: — vai vê-lo.

Fui, e deparei com o meu filho então com sete meses, quase morto. E se a «elouca» sublime da mãe era grande, a minha, então surgida, não foi menor.

O meu primeiro filho havia falecido. O segundo, estaria prestes a morrer. Situação trágica, como todo aquele que é pai sabe avaliar.

Com serenidade aparente, telefonei ao médico assistente de meu filho, dando-lhe a conhecer

(Continuação na 2.ª página)

Novo projecto para um Hotel

EM QUARTEIRA

O Trânsito em Quarteira

A crescente afluência de turistas a Quarteira está tornando muito embaraçoso o trânsito automóvel da Avenida Marginal da nossa praia.

Especialmente ao domingo toda a zona da beira-mar fica repleta de veículos e são frequentes os engarrafamentos.

Quando se fará alguma coisa para tentar solucionar este problema?

Diligências para a construção de um edifício para a Escola Técnica de LOULÉ

No prosseguimento das diligências de há muito encetadas para que seja construído um edifício próprio para a instalação da Escola Industrial e Comercial de Loulé, deslocou-se há dias a Lisboa o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves que sugeriu ao sr. Director Geral de Urbanização a aceitação, por parte do Estado, de terreno no Parque Municipal para que ali

(Continua na 4.ª página)

Já transformada em sociedade por acções e praticamente sem capitais louletanos, a «SOTAUQA» apresentou agora na Câmara Municipal de Loulé um novo projecto para um hotel a construir na Praia Nova de Quarteira.

Na memória descritiva diz-se que esta unidade hoteleira «visa favorecer a vigiliatura e com o propósito de ser utilizado todo o ano, sendo composto por um hotel, restaurante, café, boite, um pequeno grupo de lojas, piscina, balneários e de um recinto para recolha de automóveis. Em esquema, toma a forma de um U de hastes rectas, aberto para o mar. Ficará a dispôr de 130 quartos, distribuídos da seguinte forma:

37 mais 8 em 4 suites no primeiro andar, o mesmo sucedendo no segundo e, no terceiro andar, 18 em 9 suites e 22 apartamentos. O restaurante comportará cerca de 250 lugares, no seu interior. Prevê-se a construção de uma garagem com estação de serviço para recolha de cerca de 30 viaturas. O abastecimento de água e energia eléctrica será feito por intermédio dos serviços públicos. Para os esgotos, aguarda-se que a prevista instalação da rede pública se antecipe, de forma a ser dispensada a construção de fossas sépticas, privativas do conjunto.

O custo dos edifícios projectados está calculado em 20.299.650\$00, o que dá uma ideia da grandiosidade do empreendimento.

Oxalá o inicio das obras se não faça demorar tanto que se julgue tratar-se apenas de mais um projecto.

Quarteira precisa realmente de

progredir e por isso formulamos votos por que a SOTAUQA possa ser a iniciadora de um movimento renovador há tantos anos

desejado para Quarteira.

Decorreram com vulgar brilhantismo as comemorações do 50.º aniversário do nosso prelado colega «Folha do Domingo», órgão da Diocese do Algarve e que marca destacada posição na imprensa regional.

Diversas solenidades assinalaram o festivo acontecimento e aí se associaram altas individualidades da nossa província.

As comemorações foram iniciadas com a Santa Missa, celebrada na Sé Catedral por S. Ex.

(Continuação na 4.ª página)

mos: os concertos semanais por filarmónicas da nossa província

e a existência de uma aparelhagem sonora, que em volume moderado transmite música gravada

e de sabor popular. Aliado a tudo isto a presença de uma esplanada — café, seria mais um motivo que faria o farense gozar e frequentar o amplo Jardim

Manuel Bivar, dando ainda ao

visitante um motivo de distração quando fizesse paragem naquela zona da capital algarvia.

Avenida 5 de Outubro

Ampla arteria, que conduz da Pontinha ao Liceu, a extensa

avenida é via nervosa de comunicações na cidade. Está agora

desenvolvida, pois iniciaram-se as

obras que hão-de dar-lhe uma

nova figuração, um novo aspecto,

uma compleição mais airosa e

graciosa.

(Continuação na 3.ª página)

POSTAL de FARO

Jardim Manuel Bivar

Durante longos anos o Jardim

Manuel Bivar, situado em plena

baixa citadina foi o animado lo-

cal de recreio e passeio de quan-

tos, por fazezes de ordem variá-

ta, eram obrigados a passar a esta-

ção estival no burgo. Verdade se

diga, que então a corrida às

praias não se verificava com o

índice de assiduidade com que

hoje processa, aliado a factores

de outra natureza, como a exis-

tência de salas e cafés, que ofe-

recem como seu programa o pro-

grama da televisão. Os tempos

passaram e mais uma vez a lei

inevitável da transformação ou

evolução se operou. Hoje, o agra-

dável recinto, ali à beira d'água,

registou um movimento reduzi-

do, débil. Impunha-se assim criar

as condições inexistentes para

A Verdadeira Missão da IMPRENSA

(Continuação da 1.ª página)

diga respeito, porque o povo quer saber com verdade para crer e não inventar, supor ou deturpar os factos. Sim, o povo precisa de estar a par dos acontecimentos que lhe tocam a carne, sejam eles quais forem, para que, lendo, vendo e ouvindo, possa acreditar e não admitir o boato.

Já décadas atrás, Camilo classificara a imprensa de «trombetas dos modernos fariseus». O tempo ainda não o desmentiu. Fabricantes de ódios e de climas tensos, diariamente distribuídos ao domicílio, certos órgãos de informação servem ao cliente que paga uma insípida caldeirada de estrangeirismos, à mistura com a lagosta e o falso-nacional, esquecendo-se lamentavelmente de porem na mesa o chicharro e a petinga, que são a comida do povo.

Com ideias próprias, cônscios da nobre missão de saneamento nacional de fazer a luz que a época impõe, só uns tantos periódicos se esforçam gallardamente por debater, sem meias-tintas, as nossas falhas sociais entre os quais a *Gazeta do Sul*, e o *Século* pelos seus vigorosos fundos e demais artigos, o *Diário de Lisboa* pelas suas desassombradas e oportunas *Notas do Dia*, o *Diário Popular* pela sua guerra à especulação e à burocracia e ainda mais alguns jornalecos da província e de além-mar. Estes sim, no âmbito de bem servir e vincar uma posição, batendo-se pelo esclarecimento e pelos sagrados interesses do nosso povo, são o típico do verdadeiro jornalismo. Bem hajam! O resto, incluindo rádio e televisão, impingem-nos um noticiário insonso, bajoujo e de bisbilhotices. Por essa razão, rega-se num jornal desses, lêem-se as gorjas, boceja-se, saturado, e põe-se o calhamizo de lado. Já se sabe o que lá vem dentro: confuso e contraditório noticiário do estrangeiro, bola e longos artigos que o Zé não percebe por demasiado académicos.

A verdade é que, com o patriótico silêncio das vozes, a nossa descalcificação demográfica vai emigração das populações rurais para o estrangeiro prosseguir em doses macias de qualquer maneira. A lavoura asfixia e morre, os campos vão ficando nus e sem braços válidos, mas não se pergunta porque nem se pedem providências para, por meio de reformas agrárias e outros benefícios imediatos, fazer por prender o camponês à sua terra natal. As vozes guardam silêncio. Só falam em Kruschef, Johnson, Berlin, Cuba, Rússia... Interessam-lhes mais o lá de fóra que o cá de casa. A imprensa, a rádio e a televisão só se entretêm a massacrarem todos os dias os ouvidos com a mesma cantilena: reuniões, conferências, acordos e desacordos entre os grandes, comunismo para aqui e comunismo para ali...

Compreende-se perfeitamente que é impossível fechar os olhos a tremenda desorientação que lava por esse mundo, mas parece não estar certo que o noticiário do estrangeiro que nos impinge, aliás de interesse bastante duvidoso, substitua largamente o que de nosso devia ler-se, ver-se e ouvir-se, porque a nossa vida está acima e primeiro que a dos outros. Não será assim? Estamos cheios de doutrinadores vespas ou mafiosos que, encavaltando nos narizes sem olfacto as lentes cor-de-rosa, amarcam num gesto largo o resplendor matiz da calma planície, sorriem triunfantes à paisagem negra e ressequida, farta e verdejante coada pelos seus óculos miraculosos. E preciso, repita-se, que as nossas fontes de informação falem claro com o povo, mostrem interesse pelos seus problemas, procurem solução para os seus tormentos e amarguras. Deixemos de agitar os espantalhos que proliferam por outras latitudes, porque eles não são a causa dos nossos males.

E preciso habituarmos o povo

BRITA

GRAVILHA n.º 1

BRITA... n.º 2

BRITA... n.º 4

Tem em existência para entrega imediata:

Manuel João Guerreiro
Corgos de St. Luzia — LOULÉ

a ter confiança na Nação e não obrigar-lá a ler só o que não lhe diz respeito, porque isso, além de demonstrar desprezo e desinteresse, obriga-o a ler nas entrelinhas o que não lhe no papel e a pensar o que não deve. A política de aproximação, unidade e coesão, não se faz com vinagre. Porque há-de a nossa imprensa segregar tanto pel por causa de pretensos papéis e do viver alheio? Não seria de melhor sentido atentar-se antes no que vai por casa, já bastante para nos clarir dores de cabeça, e deixar-se o que vai na casa dos outros?

Cada povo tem o seu regime, o que melhor o serve ou pensa que o defende, e ninguém tem nada com isso. Mal o progresso se os gostos e as opiniões fossem iguais... Não se avançaria uma polegada. E à volta de vontades e ideias diferentes que o Mundo gira, o Homem se eleva, a civilização progride. Que seria de uns sem o progresso de outros? Na arte, na técnica, na mecânica e noutros campos da ciência, que têm alguns povos feito para si e para o futuro da Humanidade? Quase todos os bens materiais que esses povos parados e mal-dizentes vêm usufruindo não é obra dos outros, das suas ideias e ações sempre actuais, dos gênios e concepções políticas sempre renovadas dos outros? Da sua luta constante contra a rotina e o tempo? Logo, de ideias e visões diferentes dos outros. Pois se parar é morrer! Portanto se o regime que cada povo possui e pelo qual se rege é melhor ou pior, isso é lá com ele. Se é melhor e cria adeptos, temos nós, dentro dos nossos moldes, por meio de reformas sociais, equidade e justiça, igualdade ou até mesmo suplantá-lo. Optima solução seria.

Hoje a imprensa desempenha um papel preponderante no viver das sociedades. É fator de ordem ou desordem, consciente a cor de que se reveste. Se for imparcial e honesta no combate ao que está errado, será a voz do povo a fazer-se ouvir e a mão do governo em permanente contacto com o povo, buscar-se-á a unicidade e justiça, para se dar às gentes melhores condições de viver e assim, por meio de alicerces sólidos, equitativos e dignos, obrigar-las a desvial o pensamento de ideias estranhas e a fixá-lo nos nossos. Nos fins do ano passado, Sua Ex. o Prof. Leite Pinto disse, no Círculo Almeida Garrett, no Porto, numa conferência que os jornais publicaram: «A mística do comunismo é facilmente assimilada por esfomeados». Verdade bem sintomática, esta. Mas não é dos esfomeados que vêm o mal. Estes só querem direito, pão e agasalho, verdade, justiça e trabalho. Em face disto, nós precisamos duma imprensa que venha à estacada ventilar e rebater os problemas nacionais, lutar com afã pela solução deles e através de artigos, comentários, críticas construtivas, etc., sejam de quem forem, levantar ao conhecimento dos governantes as necessidades, as mazelas e anseios de todos, para que, sem demora, justiça seja feita. Isto sim, impõe qualquer jornal à consideração do público. Agora acolmar-se tudo e todos de comunistas só porque se pede aumento de salário ou se barafusta contra à porca da vida, é feio e de má política. E cá por casa usa-se e abusa-se muito desse feio palavrão. E afinal que sabe o nosso pacato Zé de políticas e comunismos? Acabe-se lá de esgrimir com esses espantalhos e encaremos a pé firme o turbilhão da realidade.

Portanto, em nome da razão, escute-se e fale-se com o nosso povo, deixando-o expor sinceramente os seus problemas, agruras e esperanças. Ouvamos a voz autorizada dos grandes e pequenos lavradores, os verdadeiros, os autênticos lavradores, falando das causas que arruinam a lavoura, pois os seus conhecimentos, alvitres e sugestões terão grande importância para sarar este mal. O mesmo no que respeita a todos os outros sectores económicos da Nação.

E esta é a boa política que à informação compete. O vivo diálogo povo-Governo. No procurar a luz e o entendimento está o fulcro da nossa unidade. E isto importa muito mais que quanto possa vir contar-se do que se passa lá por fora.

Alvaro Pereira de Sousa
Transcrito de «A Gazeta do Sul», com a devida vénia



MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

O festival do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

na Alameda, «Festa do Corridinho», com os «ranchos foicolóricos de Faro, Alto, Santo Estêvão e Calvário e a Orquestra Típica de Faro; exibição do «corridinho» de ontem e de hoje; baile mandado, no fim do qual rapazes e raparigas dos quatro «ranchos» convidarão os estrangeiros a tomar parte no baile. Dia 16, em Lagos, de manhã, missa campal e bênção dos gados; às 15 e 30, passeio no mar em traineiras e «enviadas» até Sagres; paragem em três praias de percurso, cujas populações receberão os forasteiros com foguetões, oferecendo-lhes vinho, fruta e doces; regresso em autocarros; à noite, representação à maneira medieval de dois romances algarvios «D. Mariana» (ou «D. Carlos d'Além-mars») e «Donzelza que vai à guerra» (ou D. Varão); e, possivelmente, fogo de artifício. Dia 20, em Armação de Pêra, «Festa daLua», passeio de barco às furnas, com música violas, etc.; na praia (guitarras, violas, etc.), na praia da Madeira, fados de Lisboa, danças de Trás-os-Montes (paultelos), danças e cantares dos Açores, rapsódia do folclore português (acordeão), Ribeirão (fandango), fados de Coimbra e desfile para apresentação de trajes de todas as províncias de Portugal. Dia 13, em Vila Real de Santo António, na Praça Marquês de Pombal, às 22 horas, apresentação do Grupo de Balado Verde Gaio, sob a direção de Margarida de Abreu e Fernando Lima: «Clair de Lune», «Jogos Sinfónicos», «O Homem à Morte» e «O Fado».

Tradições e arte

No dia 30, em Tavira, celebra-se a «Festa da Terra»; de manhã, procissão da Senhora da Saúde, na freguesia de Santa Maria; missa campal, casamentos serranos, à maneira tradicional, com acompanhamento a cavalo bênção dos campos; à tarde, cortejo de viaturas e de animais de montaria ajazeados a rigor; à noite, baile do pão e do vinho (prova de vinho em carros, comes e bebes típicos do Algarve e do Alentejo); exibição do Coral de Serpa e do Rancho de Santo Estêvão e baile ao ar livre ao som de bandas de música. Em Setembro, no dia 6, em Portimão, às 12 e 30, caldeira a prémio no cais, com máscara, às 14 e 30, passeio, de barco, pelo poético rio Arade, até Silves (café e doces a bordo); às 15 e 30, chegada a Silves, descantes e harmonios; às 16 e 30, regresso a Portimão (música a bordo); às 22 horas, na Praia da Rocha, «Portugal no Algarve», espectáculo pelo grupo do Restaurante Folclore, de Lisboa: festa minhota, guitarradas de Lisboa, «Como cantam os pássaros» (imitações), bailinho da Madeira, fados de Lisboa, danças de Trás-os-Montes (paultelos), danças e cantares dos Açores, rapsódia do folclore português (acordeão), Ribeirão (fandango), fados de Coimbra e desfile para apresentação de trajes de todas as províncias de Portugal. Dia 13, em Vila Real de Santo António, na Praça Marquês de Pombal, às 22 horas, apresentação do Grupo de Balado Verde Gaio, sob a direção de Margarida de Abreu e Fernando Lima: «Clair de Lune», «Jogos Sinfónicos», «O Homem à Morte» e «O Fado».

PRÉDIOS

Vende-se um prédio na Rua Martin Moniz com 3 divisões e outro na mesma rua com 6 divisões, ocupado por 3 inquilinos.

Tratar com Albertina dos Prazeres — Rua Camilo Castelo Branco, 11 — LOULÉ

PRÉDIO

Vende-se ou arrenda-se um prédio com 12 divisões, 2 casas de banho, 2 casinhas, grande armazém e terreno para construção, num dos melhores locais da Vila.

Tratar com Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76-80 — LOULÉ

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:
Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114
LOULÉ

TERRENOS para construção

Vendem-se terrenos para construção na Rua Padre António Vieira, com planta aprovada e na Rua Diogo Lobo Pereira.

Tratar com Afonso de Brito — Rua da Carreira — LOULÉ

Ajude o Artesanato!
comprando

Cobres de Loulé

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRAR

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ

Cobres de Loulé

Aluga - se um armazém,

que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULE

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobilias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

Jardim Zoológico de LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

decorativo, por entre sombras faguetras. Para mais, um combóio com oito vagões permite aos visitantes de correr o ZOO. E bichos, bichos... toda a criação, instalada em magníficos recintos e palácios... O palácio dos chimpanzés, o palácio das feras, o solar dos leões, a esplanada e a ilha dos ursos, o palácio do Brasil e das suas aves de mil cores e alegre canto, a casa do gorila, o cemitério dos cães, o cercado dos elefantes, hotel dos cães, os recintos dos rinocerontes, dos hipopótamos, dos caníguis, dos pequenos carnívoros, o redondo dos antílopes, a casa dos répteis, o palácio das girafas, que sabemos mais! Toda a arca de Noé, ali reunida e esplendida...

O Jardim está todo pavimentado de novo. As senhoras não se cansam de lhe gabar o piso comodíssimo.

Raúl Lino tem sido o artífice de todos estes deslumbramentos. Os pavilhões de jogos perto da entrada nova são admiráveis de graça e os arcos por onde se vê o Jardim de Farrôbo um autêntico achado...

Aos domingos a Mata está cheia do seu público habitual, cerca de dez mil pessoas ali passam um dia feliz.

Um dancing popular, um restaurante de preços acessíveis completam os atractivos dessa Mata. Dentro de dois meses, uma curiosíssima torre de 12 metros, em construção, ainda lhe acrescentará novo encanto, com um magnífico ponto de vista.

As estrangeiros que vêm à Capital portuguesa consideram-no todos com um dos seus melhores atractivos. E que as Laranjeiras — criação lendária do Conde de

S I E .

(Continuação da 1.ª página)

E se...

Se o leitor não vive apenas para a mera existência vegetativa de todos os dias, isto é, se não vive apenas para trabalhar, comer e dormir, se tem um coração generoso e uma alma sensível, já pensou, decerto, nas dores do mundo. É possível porém que se tivesse limitado a encolher os ombros ou atirar as culpas de todos os males para as largas costas dos outros.

Esses presumíveis culpados seriam então objecto constante da sua crítica. Ora a crítica é na verdade útil, quando é bem intencionada; sem paixão justa, humana, bondosa, comprehensiva, tolerante e calma. Mas a crítica não basta. É preciso que seja secundada pela chama reveladora do exemplo. Critique, pois, se lhe parece acertado, mas levante à sua volta, na sua casa, no seu escritório, no seu estabelecimento, na cadeira, no hospital, na fábrica, na oficina, na escola e até na rua a nota confortante da sua ânsia de beleza, de paz, de justiça e de amor ao próximo!

Em resumo, Lisboa possui um ZOO de muito grande classe. Os estrangeiros que vêm à Capital portuguesa consideram-no todos com um dos seus melhores atractivos. E que as Laranjeiras —

L. P. P. S.

José Guerreiro Chumbinho

Participa aos seus prezados Clientes e ao Ex.º Público que iniciou o fabrico de

DIVAS E COLCHÕES DE ARAME

aos melhores preços do mercado, executando, por encomenda, quaisquer medidas além dos tamanhos vulgares.

Executa também, com perfeição e rapidez, todos os trabalhos de Carpintaria e Marcenaria.

Rua do Cabo, 7 — LOULE
(junto à estação da E. V. A.)

Maria das Reis S. Coelho

Parteira Diplomada

Ensina a preparação do parto sem dor a partir do 4.º mês de gravidez.

PREÇOS ACESSÍVEIS
RUA ASCENSÃO GUIMARÃES

Telefone 196 LOULE

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

bela, ao mesmo tempo que mais funcional. Passando a dispôr de duas faixas de rolamento, com divisória arrebatada, e pavimento a betuminoso, quando concluídas as obras de urbanização da Pontinha, em cujo conjunto se integrará, a grande avenida será, pelo que a maqueta nos deixa antever, digna de uma cidade que como Faro tem responsabilidades a dentro da sua posição como capital de uma província em evidente e grande desenvolvimento.

Estrada de São Luís

E já que no anterior escrito deste postal falámos de urbanização o corre-nos perguntar: quando se ultimarão os trabalhos na estrada de São Luís? De facto quantos habitam naquela moderna zona residencial, aspiram com sofrimento o dia em que os maquinismos próprios façam ali estacionamento dando início aos tão necessários trabalhos de pavimentação. Covas, pó, lama, incomodos, trânsito difícil é o que quadro que se nos depara naquele arterião, que parcialmente está concluída mas que se impõe, e com urgência última. Até mesmo com o trânsito para o Sotavento, as obras apontadas surgem como uma necessidade flagrante, que urge concretizar.

Novos estabelecimentos turísticos

Acaba a capital algarvia de ser dotada com dois novos estabelecimentos, que pela sua finalidade podem prestar valiosos serviços à operação «Algarve - Turismo». Referimo-nos à nova Pensão Farao e à casa de artesanato «Chaminé». A nova unidade hoteleira, sita na Rua Conselheiro Bivar no edifício em que funcionou a Pensão Louletana, extinta há muitos anos, impõe-se pelo serviço completo que oferece e pelo nível das suas instalações. O segundo, de que é proprietário o senhor José Reinaldo Gomes Pacheco, co-proprietário de «Açoteias», em plena Rua de Santo António, oferece além de uma ornamentação em que os produtos regionais foram artisticamente aproveitados, a reprodução de uma cozinha de casa algarvia. Vai assim pouco a pouco completando-se a estrutura da operação de desenvolvimento turístico, que terá dois pilares grandes, não faltando já no aeroporto, no Hotel da EVA, em plena construção e no Hotel de Santa Maria, a que já foi concedida utilidade turística e se situará junto à Pontinha, sendo de esperar para muito breve o início dos trabalhos.

João Leal

Furgoneta

Vende-se, por preço acessível, uma furgoneta de caixa aberta, de 1.500 K., completamente reparada, Marca Commer.

Tratar na Garage Avenida.

ESTUDANTES

Casa particular recebe 2 estudantes para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

MOBÍLIA

de Casa de Jantar.

V E N D E - S E

Nesta redacção se informa.

TERRENO

para construção

Vende-se, com 600 m², junto à Avenida José da Costa Mehalha.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Por motivo de partilhas, vende-se um prédio situado na Rua Marquês de Pombal, em Loulé, com 9 divisões e quintal, com chave na mão.

Tratar com Cândido dos Reis Simão — Talho — QUARTEIRA.

«O Tempo e o Modo»

Vai ser publicado brevemente o número 16 da revista de pensamento e acção «O TEMPO E O MODO», dedicado à Europa de entre as duas guerras mundiais de 1914-1918 e 1939-1945. Nele se versarão vários temas de modo a dar uma visão panorâmica e comprensiva dos problemas, das experiências e das ideias da época tratada.

Estudar-se-ão os seguintes temas em outros tantos artigos: «A Itália de Mussolini», «A Alemanha Nazi», «A Frente Popular Francesa», «O Isolacionismo Americano», «A Crise do Racionamento», «O Impacto do Direito no Totalitarismo», «O Racismo», «O Trabalho e os Sindicatos», «A Igreja Católica» e «As Grandes Linhas da Arte». Teatro, Pintura e Escultura, Cinema, Música e Literatura. E, a fechar incluir-se-á uma selecção de notícias de jornais portugueses aparecidas durante esse período.

S A L I R

+ + +

Agradecimento

Isabel de Sousa Pires

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e bem assim as que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à derradeira morada a saudosa extinta.

Agradecimento

José de Sousa Vairinhos

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a grave doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c, Esq.º — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.

QUARTEIRA

Vende-se um prédio, bem situado, em Quarteira, com 6 divisões, água e luz.

Nesta redacção se informa.

TERRENO

para construção

Vende-se, com 600 m², junto à Avenida José da Costa Mehalha.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Por motivo de partilhas, vende-se um prédio situado na Rua Marquês de Pombal, em Loulé, com 9 divisões e quintal, com chave na mão.

Tratar com Cândido dos Reis Simão — Talho — QUARTEIRA.

PERSIANAS

DE

PLÁSTICO ROPLASTO

APLICADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL
desde Sagres a Vila Real de Santo António

Qualidade e características
técnicas jamais superadas

ROPLASTO

a marca que se impõe pela sua categoria

AGENTE NO ALGARVE

LUSALGARVE

LIMITADA

Telefone 354

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 107

FARO

O PNEU que mais

barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr Bernardo Lopes

Casa Mimosa

Um nome que deve fixar para quando tiver que comprar

fazendas para fatos de homem

Aprecie as últimas NOVIDADES chegadas á

CASA MIMOSA

RUA 5 DE OUTUBRO

LOULÉ

Geraldo Estevens

Solicitador

Encartado

—

Rua da Madalena, 66

3.º Dt.

Telefone: 86 95 73

LISBOA

TELEFONES

Residência: 381

Avenida José da Costa Mehalha, 38

LOULÉ

Consultório: 386

LOULÉ

381

LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 6, as sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipe Mendonça.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melena, e Engrácia Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luisa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centelo de Sousa Martins.

Em 10, a menina Maria Ivete Barros Brito, residente em Almancil.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira de Estanco e os meninos José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascenso Pablos e a menina Maria da Assunção da Ponte Alves Guerreiro.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreras e a sr.^a D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.^a D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerreiro e o sr. Manuel Guerreiro Costa, residente no Carvalhal.

Em 19, a menina Jacqueline Alferes Martins.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua família, encontra-se em Quarteira em gozo de férias o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Efigénio Carapeto da Luz, director da Companhia de Seguros «Atlas».

— Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé a nossa conterrânea, dedicada assinante e pianista distinta sr.^a D. Maria Campina, que se encontra entre nós em gozo de férias.

— Em goso de férias encontrase em Loulé acompanhado de sua família o nosso estimado assinante em França sr. Luis Manuel.

— A fim de participar no Cruzeiro ao Mediterrâneo seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o conceituado comerciante da nossa praia sr. José Guerreiro Martins Ramos. Esta viagem é-lhe proporcionada pela Philips Portuguesa, como prémio da sua actividade na promoção de vendas dos artigos daquela acreditada marca.

CASAMENTOS

No passado dia 26 de Julho celebrou-se na Igreja Matriz de Loulé o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Fernanda Santos Agostinho, prendada filha da sr.^a D. Maria dos Santos Luzia e do sr. António dos Santos Agostinho (falecido), com o nosso conterrâneo

sr. Porfirio Laginha Barros, desenhador de máquinas, filho do nosso conterrâneo e dedicado assinante em Setúbal sr. Francisco José Barros e da sr.^a D. Maria Vitória Laginha Barros.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Aníbal Martins Madeira, industrial e esposa sr.^a D. Celicia Maria Madeira Agostinho e por parte do noivo o sr. Manuel Viegas Duarte e sua filha sr.^a D. Ivone Laginha Duarte.

Após a cerimónia foi oferecido um finíssimo «copo d'água» aos convidados em casa dos pais da noiva, nas Barreiras Brancas.

Os noivos passaram a lua-de-mel no Algarve, após o que seguiram para Setúbal, onde fixaram residência.

— Na Capela do Barranco do Velho celebrou-se no passado dia 19 de Julho o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Angela Farrajota de Brito, gentil e prendada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel de Brito Guerreiro, escriturário da agência da E. V. A. em Loulé e da sr.^a D. Maria José Costa Farrajota Guerreiro, com o sr. Afonso Diniz Joaquim Brás Sebastião, filho do sr. Joaquim Brás Sebastião e da sr.^a D. Maria Isabel Sebastião.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua prima sr.^a D. Maria José do Nascimento Costa e seu tio sr. Manuel da Costa Farrajota e por parte do noivo seu irmão sr. Helder Joaquim Brás Sebastião e esposa sr.^a D. Maria Otilia Gago Brás.

A assinalar o festivo acontecimento, os pais da noiva ofereceram, na sua residência, um finíssimo «copo d'água» aos convidados.

Aos jovens casais endereçamos os nossos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

Desastre de viação

O sr. José Francisco de Sousa Clemente, industrial, residente nesta vila, foi há dias vítima de um desastre de viação, no sítio da Campina de Baixo, por, ao ter perdido o domínio do volante, o automóvel que conduzia ter saído da estrada, indo embater com uma árvore, do que resultaram graves ferimentos para o condutor e ligeiras escoriações para o passageiro sr. Ricardino Madeira Correia.

O veículo ficou muito danificado, estando os danos cobertos pelo seguro.

**Arquit. Manuel
Maria Laginha**

A fim de assistir a várias conferências, deslocou-se recentemente à Finlândia o nosso conterrâneo e distinto arquitecto sr. Manuel Maria Laginha, que também participou em diversas reuniões em que foram debatidos problemas da sua especialidade.

**Começou a fencionar
a ERGA**

(Continuação da 1.ª página)
se construisse o desejado edifício para a Escola Técnica.

Da troca de impressões, ficou assente que a Câmara de Loulé cedesse também terreno para a construção do projectado Estádio Municipal a construir igualmente no Parque, para que as 2 obras formassem um conjunto dentro de quele recinto.

De conformidade com esta ideia, a Câmara terá de comprar mais terreno a nascente do Parque, mas consta-nos que está encontrando dificuldades por parte dos respectivos proprietários, o que é francamente lamentável pelo estorvo que essa atitude poderá causar ao progresso da nossa terra.

Este curso da ERGA terminará em 25 de Agosto, com a cerimónia de imposição das insígnias de comandante de castelo aos aprovados.

Colégio Algarve
Rua Filipe Alistão — Telef. 129 — FARO

**Ensino Liceal de Rapazes
Internato e Externato**

Matrículas de 1 a 15 de Setembro

No edifício da Escola de Pesca, em Tavira, iniciou-se o habitual curso de verão da Escola Regional de Graduados do Algarve, da Mocidade Portuguesa. Frequentam-no setenta filiados das divisões de Faro e Beja, havendo sido escolhido para patrono do curso o grande missionário português — Padre Manuel da Nóbrega.

Este curso da ERGA terminará em 25 de Agosto,

TAVIRA EM FESTA

A Veneza algarvia prepara-se activamente para receber os milhares de forasteiros que hão-de visitá-la para assistirem às brilhantes e já tradicionais festas que vai realizar em benefício do seu Hospital.

De 16 a 30 de Agosto, Tavira estará verdadeiramente em festa e o Algarve de parabéns porque pode proporcionar aos seus milhares de forasteiros um programa recreativo que há-de forçosamente contribuir para que levem da nossa província as mais gratas impressões.

Do programa, delineado nas suas linhas gerais, constam os seguintes números de surpreendente ineditismo:

— Na Capela do Barranco do Velho celebrou-se no passado dia 19 de Julho o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Angela Farrajota de Brito, gentil e prendada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel de Brito Guerreiro, escriturário da agência da E. V. A. em Loulé e da sr.^a D. Maria José Costa Farrajota Guerreiro, com o sr. Afonso Diniz Joaquim Brás Sebastião, filho do sr. Joaquim Brás Sebastião e da sr.^a D. Maria Isabel Sebastião.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua prima sr.^a D. Maria José do Nascimento Costa e seu tio sr. Manuel da Costa Farrajota e por parte do noivo seu irmão sr. Helder Joaquim Brás Sebastião e esposa sr.^a D. Maria Otilia Gago Brás.

A assinalar o festivo acontecimento, os pais da noiva ofereceram, na sua residência, um finíssimo «copo d'água» aos convidados.

Aos jovens casais endereçamos os nossos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

PASSEANDO na minha terra

Por último, dou um pequeno toque, um ligero aperto ao nó da minha gravata, e fico pronto para passar mais um domingo na minha aldeia.

Logo às primeiras horas da manhã, os habitantes dos campos vizinhos começam a chegar, dando às ruas maior movimento: mais vida a Boliqueime. Muitos vêm de longe, percorrendo a distância pelos mais diversos meios: burros de albarda ao lombo, guarpeira de palha, cabrestos bizarros tropelam pelos caminhos, transportando os produtos que a «montanheira» vende. De guizadas runfante e arrelos guerridos um muar, pucha uma carroça típica da nossa região; cores berrantes, varais pintados. O destino é o mesmo.

O Povo deixa de ser taciturno

0 50.º Aniversário

DA **FOLHA DO DOMINGO**

Continuação da 1.ª página

João Coito, chefe da redacção do «Diário de Notícias».

Foi incluído no programa do cinquentenário da «Folha do Domingo» a inauguração oficial e bênção das novas instalações do jornal e da Tipografia União, na Rua do Município, assim como a livraria e estabelecimento de artigos religiosos que lhe fica anexo.

O almoço realizado na «Casa de Santa Zita» constituiu pretexto para uma fraterna confraternização entre os numerosos colaboradores da «Folha do Domingo» e para curiosas afirmações, proferidas pelos Reverendos P.^r António Fernandes, como administrador actual, Carlos Patrício, actual director, disseram do significado da reunião. Falaram ainda: os Drs. Jaime Rua, (Voz de Loulé) Carlos Picoito, (Alançada Francesa), Capela Coelho, pelos jovens, o chefe de composição da tipografia, sr. Augusto Dias, salientaram também o discurso do Dr. José Ascenso, em nome da União Nacional e como Reitor do Liceu, O Dr. Sezinando Rosa, Secretário Nacional da Ação Católica Portuguesa, conegido do cabido farensê disse a mensagem do sr. Bispo de Tiava e eloquente exprimiu a sua dedicação à diocese.

Como sempre Sua Ex.^r Reverendíssima usou da palavra justa para acentuar a ligação da festa.

Todos os grandes obreiros da «Folha do Domingo», no decurso dos primeiros 50 anos foram evocados: D. António Barbosa Leão e D. Marcelino Franco, P.^r Cruz Semedo, Vieira Neves, Santos Silva e Cônego Dr. Ramos Bentos e, especialmente, o sempre lembrado P.^r José Gomes da Encarnação.

Também foi recitado pela menina Maria Picoito um poema de Raúl de Matos, chefe das oficinas, do jornal, o que deu lugar a uma ovacão.

Para assinalar o festivo acontecimento a «Folha do Domingo» publicou no dia 19 de Julho um belo número de 28 páginas de agradável literatura.

A «Voz de Loulé» sauda o seu prezado colega e deseja-lhe uma longa e futura existência ao serviço da igreja.

«Victor Gomes e os seus Gatos Negros», Maria Clara que apresentará canções alusivas a Tavira, musicadas propostamente para as festas da Misericórdia de 1964, pelo Maestro Frederico Valério, com letra de Virgílio Pires.

Em 19 terão lugar as surpreendentes Serenatas do Gilão que este ano ficarão imensamente valorizadas com a participação do grupo de estudantes das «Guitaradas de Coimbra». O desfile de barcos alegóricos está a cargo do sr. Tenente António Amaro Serrano e será outro espectáculo impar no nosso País.

Em 24, Noite de Folclore na qual colabora o Rancho Folclórico de S. Paio, de Arcos de Vale de Vez, 1.º classificado no 1.º desfile Folclórico Nacional, Pavilhão de Desportos, em 1963. A contracenar com este famoso Rancho Folclórico teremos o de Santo Estêvão, a mais ilustre interprete do Folclore Algarvio.

Em 30, encerramento das festas com a «Batalha de Flores Nocturnas», espectáculo digno dos maiores encómios a que a T. V. Portuguesa dará este ano, tal como fez no transacto, merecido relevo.



Desfrute as delícias da beira-mar, evitando os perigos dum excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBREIRO»

Na CASA Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83
LOULE'

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

A's Mães de Portugal!

A Pátria é o país que nos serviu de berço, a terra onde pela primeira vez vimos a bendita luz do dia, a casa onde nascemos, o templo onde tantas vezes nos ajoelhamos ao lado de nossas sempre lembradas e queridas mães, o sino da torre da paróquia, a escola onde recebemos a primeira instrução, o ar que respirámos na meninice, as árvores cujos frutos saboreámos e a cuja sombra nos abrigámos, os nossos pais, parentes e amigos, a língua que falamos...

Amar a Pátria é um dever de cidadão, é maldito aquele que desrespeita a Pátria ou se mostra indiferente perante os seus reveses e glórias. Amar a Pátria é um dever religioso.

Amar a Pátria é um dever de cidadão, é maldito aquele que desrespeita a Pátria ou se mostra indiferente perante os seus reveses e glórias. Amar a Pátria é um dever religioso. Não pode ser bom cidadão quem não for bom patriota, porque o amor à religião e à Pátria têm o mesmo autor — Deus.

Mas o amor à Pátria consiste principalmente em obras, e não em palavras que o vento leva, em discursos bombásticos que o coração não sente ou em escritos que incitam os outros ao cumprimento do dever patriótico, não saindo os seus autores do comodismo que os avulta e cobre de ignominiá.

Amar a Pátria é fomentar o seu progresso e defendê-la dos inimigos a ponto de por ela deramar o sangue e dar a vida. Nesta quadra de incertezas, a nossa Pátria, perseguida até pelos que se dizem seus aliados, carece do concurso de todos os seus filhos e nenhum lho recuse.

Mães de Portugal, combatei tenazmente o indeferentismo pa-

CASA

Pretende-se alugar em Loulé uma casa pequena, mas com área que possa ser adaptada a jardim.

O pretenso inquilino fará obras se a casa for antiga.

Nesta redacção se informa.

CICLISMO

O «Grande Prémio do Futebol C. do Porto»

Com a realização do «II Grande Prémio do F. C. Porto», a modalidade vai ter, finalmente, a primeira prova por etapas da época.

Dividida em oito tiradas, no total de 795 quilómetros, a corrida servirá de excelente preparação para a «Volta», e, ao mesmo tempo, proporcionará aos técnicos dos clubes um confronto da capacidade actual das suas formações, com a dos adversários.

A etapa inaugural realizar-se-á na pista do Estádio das Antas e será disputada em 20 voltas, no sistema de perseguição.

O Louletano terá como adversária a equipa de Agueda na 2.ª série e o Ginásio de Tavira na 5.ª série.

A equipa do Louletano é constituída por Vitor Tenazinha, Válio Clara, Francisco do Pedaço, Casimiro Cabrita, João Carlos, Aníbal Correia e Américo Lourenço e ainda pelo amador Joaquim Cebola cuja presença a esta prova foi solicitada pela Federação de Ciclismo com o objectivo de formar uma equipa de amadores que represente Portugal nas Olimpíadas de Tóquio.